

AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DO IFMA- CAMPUS SÃO JOÃO DOS PATOS ACERCA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO REALIZADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edivan Costa de Sousa ¹

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), regulamentada pela Lei nº 9394/96, define como funções da escola a formação do pleno desenvolvimento do indivíduo, a sua formação cidadã e a preparação para o mundo do trabalho. Desse modo, percebe-se que as instituições de ensino precisam propor um processo formativo voltado para formação integral, não valorizando o aspecto conceitual em detrimento ao atitudinal.

Promulgada em 2008, a Lei 11892 regulamenta a criação dos Institutos Federais (IFs) e reorganiza a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país. Baseando-se no Art. 207 da Constituição Federal de 1988, os IFs devem desenvolver ações que integrem as atividades de ensino à pesquisa e à extensão, com o objetivo de garantir a educação global dos estudantes, sobretudo do Ensino Superior.

A indissociabilidade entre o tripé ensino, pesquisa e extensão surge a partir da necessidade de compartilhar os conhecimentos e saberes produzidos dentro dos IFs e das Universidades. Segundo Silva (2000), esses conhecimentos na maioria das vezes não foram difundidos e compartilhados com a sociedade civil, caracterizando-se como elitista e intelectual. Nessa perspectiva, é necessário o desenvolvimento de atividades que integrem a comunidade externa à academia.

Com a expansão do Coronavírus e a interrupção das aulas presenciais, as instituições de ensino superior desenvolveram projetos de extensão para assegurar a aprendizagem e proporcionar a formação de conhecimentos. O Instituto Federal de

¹ Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, edivancostaev47@gmail.com;

Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), campus São João dos Patos, elaborou ações de extensão voltadas para o enfrentamento do coronavírus, ambientação das atividades remotas e preparação para os vestibulares. Nessa direção, o objetivo da presente pesquisa foi analisar as percepções de estudantes dos cursos técnicos do IFMA- São João dos Patos acerca da sua participação em projetos de extensão realizados no contexto pandêmico.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é um processo capaz de apresentar resultados para solução ou minimização de um determinado problema. É constituída de etapas que vão desde a formulação até a análise dos resultados, utilizando os métodos da ciência. Em relação à pesquisa, Barros e Lehfeld (1990) afirmam que:

Pesquisa é a exploração, é a inquisição, é o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. A pesquisa é definida como uma forma de estudo de um objeto. Este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os resultados obtidos em expressões comunicáveis e comprovadas aos níveis do conhecimento obtido (BARROS; LEHFELD, 1990, p. 14)

Quanto a abordagem, nesta pesquisa optou-se pela pesquisa qualitativa, uma vez que serão investigadas as percepções dos sujeitos sobre a problemática pesquisada. Segundo Bardin (2011), nas pesquisas qualitativas o pesquisador não faz o uso de métodos matemáticos e estatísticos para analisar os resultados das suas investigações, priorizando as análises qualitativas. Nessa abordagem de pesquisa, o objetivo central é procurar entender, explicar e analisar o objeto de estudo a partir das percepções individuais e coletivas (FLICK, 2009).

A pesquisa também possui enfoque descritivo, pois o seu objetivo não se encontra limitado apenas na abordagem, mas na interpretação do fenômeno objeto de estudo (SILVA; MENEZES, 2005). Além disso, em consonância com o pensamento de Gil (2010):

Entre as pesquisas descritivas, salienta-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. (GIL, 2010, p. 27,28)

Para coleta dos dados foi aplicado um questionário estruturado, composto de perguntas abertas e fechadas. Em virtude da pandemia do Coronavírus, o questionário foi aplicado de maneira on-line, com o auxílio da plataforma Google Forms. O instrumento de coleta de dados foi aplicado com 06 estudantes do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), campus São João dos Patos e era composto de 08 perguntas.

De acordo com Gil (1999), o questionário pode ser compreendido como um instrumento de coleta de dados que visa realizar um mapeamento das opiniões, crenças e sentimentos dos sujeitos pesquisados. A análise de dados foi realizada a partir da utilização da técnica de Análise de Conteúdo, que tem o intuito de organizar os resultados em categorias para posterior análise (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organização dos dados coletados criou-se categorias, com a finalidade de agrupar as informações obtidas e analisá-las criteriosamente. Em síntese, foram desenvolvidas três categorias: na primeira, fez-se um levantamento do perfil dos participantes do questionário; na segunda, avaliou-se a participação dos estudantes nas ações de extensão desenvolvidas pela instituição durante o período da pandemia do coronavírus e na última, analisou-se as percepções dos estudantes acerca da extensão.

Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Participaram deste estudo 06 estudantes, todos do sexo feminino dos cursos técnicos da modalidade integrada oferecidos pelo IFMA- Campus São João dos Patos. A instituição disponibiliza os cursos técnicos em Alimentos, Redes de Computadores, Vestuário e Logística na modalidade citada, dentre os participantes, a maioria (66,7%) são alunos do curso de Redes de Computadores, seguido dos cursos de Vestuário e Logística, ambos com 16,7%.

A turma com maior número de estudantes inscritos nas ações de extensão foi a do 3º ano, último ano letivo da instituição, com o percentual de 66,7%. Os alunos do 2º ano representam 33,3% e não houve participação de discentes do 1º ano, fator que pode ser explicado pela pouca familiaridade com as atividades do campus.

Participação em atividades de extensão

Em relação à presença nos projetos de extensão, todos os sujeitos já haviam participado de outra ação do IFMA- Campus São João dos Patos. Com a pandemia do coronavírus e consequente fechamento das escolas e instituições, o campus desenvolveu projetos voltados sobretudo para combater os impactos oriundos da pandemia, auxiliar na aprendizagem dos alunos formandos e ambientação com as plataformas educacionais.

A maioria dos discentes participaram do projeto voltado à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal forma de acesso ao ensino superior no país. De acordo com Magnani (2002), a extensão surge com o objetivo de compartilhar e democratizar o conhecimento produzido pelas academias, visto socialmente como intelectual. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos como esse possibilitou a inserção da comunidade externa nas ações da instituição desenvolvidas no atual cenário educacional.

Avaliação dos estudantes acerca da participação nos projetos de extensão

Quando perguntados se participariam de outra atividade de extensão, todos os participantes responderam positivamente. De modo geral, os projetos de extensão possibilitam maior interação social, construção de novos conhecimentos e diálogo com a sociedade. A respeito das percepções dos estudantes, apresenta-se os seguintes relatos.

A1: “Os projetos de extensão me auxiliaram bastante a aprimorar meu conhecimento sobre várias áreas requisitadas no ENEM e vestibulares”

A4: “As ações foram muito importantes para entender da necessidade de ajudar a sociedade na hora que ela mais precisa, solidariedade e compaixão com o próximo foi um dos principais motivos que impulsionaram a minha participação nesse projeto, aprendi muito durante o tempo que participei e sou uma pessoa melhor hoje”

A6: “Melhorando meu desenvolvimento no Enem, contribuindo bastante no meu ensino, já que a pandemia atrapalhou bastante”

A participação em projetos de extensão, segundo Jezine (2004), contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e pautado na construção, ou seja, tendo o diálogo como referência. Nesse sentido, conclui-se que os estudantes conseguiram aprimorar os conhecimentos necessários para os vestibulares, bem como o desenvolvimento de valores como a solidariedade e a compaixão, como relatado pelo A4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inferese, portanto, que as atividades de extensão contribuíram para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes participantes, proporcionando a construção de novos conhecimentos que podem ser aplicados nas práticas sociais e coletivas. Dessa forma, ressalta-se a importância do diálogo com a comunidade externa e da expansão dos saberes científicos.

Esta pesquisa norteará a elaboração e implementação de outros projetos pela instituição supracitada, partindo da percepção dos estudantes e das exigências da sociedade contemporânea. Nesse contexto, salienta-se a relevância das atividades de extensão para a construção do conhecimento efetivo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, A. S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: Acesso em: 05 de setembro de 2021. (2004).



MAGNANI, Ivetti. **Ensino, pesquisa, extensão e a nova tipologia do ensino superior brasileiro.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., Caxambu, 2002. Anais... Caxambu: ANPEd, 2002. Disponível em: . Acesso em: 05 setembro 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis, 2005.

SILVA, Maria das Graças. **Universidade e sociedade:** cenário da extensão universitária? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., Caxambu, 2000. Anais... Caxambu: ANPEd, 2000. Disponível em: . Acesso em: 08 set. 2020.